

# **Brazilian Journal of Development**

## **Desenvolvimento socioemocional como prática psicopedagógica para a qualidade do processo ensino e aprendizagem: um estudo bibliográfico**

## **Social-emotional development as a psycho-pedagogical practice for the quality of the teaching and learning process: a bibliographical study**

DOI:10.34117/bjdv5n12-189

Recebimento dos originais: 10/11/2019

Aceitação para publicação: 13/12/2019

### **Selena Castiel Gualberto Lima**

Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR. Especialista em Docência do Ensino Superior pela FGF. Graduada em Psicologia pelo Instituto Luterano de Ensino Superior- ULBRA. Graduada em Direito pela Faculdade de Rondônia- Faro.

E-mail: [selena@psicologiacastiel.com](mailto:selena@psicologiacastiel.com)

### **Fábio Rychecki Hecktheuer**

Pós-doutor em Psicologia da Aprendizagem pela UAM-MADRID. Doutor em Desarrollo Psicológico y Aprendizaje Escolar - Universidad Autonoma de Madrid. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC. Graduado em FILOSOFIA pela Universidade Católica de Pelotas. Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: [fabioheck@fcr.edu.br](mailto:fabioheck@fcr.edu.br)

### **Neire Abreu Mota Porfiro**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UNINTES. Graduada em Pedagogia pela UNIPEC.

E-mail: [neireabreu@yahoo.com.br](mailto:neireabreu@yahoo.com.br)

### **Rosely Furtado Roca**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR. Especialista em Linguagem e Educação. Especialista em Gestão Escolar. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Guajará Mirim- UNIR.

E-mail: [rosefomademail@hotmail.com](mailto:rosefomademail@hotmail.com)

### **Breno Azevedo Lima**

Doutorando em Ciências Jurídicas pela Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI- SC. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS. Professor da Faculdade Católica de Rondônia – FCR-RO e Faculdade de Rondônia - Faro.

E-mail: [brenoazevedo4@hotmail.com](mailto:brenoazevedo4@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo objetiva discutir algumas reflexões contemporâneas acerca da importância do desenvolvimento emocional para a construção integral do aluno e sua grande significância no processo ensino e aprendizagem. O enfoque socioemocional defendido neste trabalho investigativo está refletido na concepção de que o indivíduo emocionalmente inteligente consegue identificar com facilidade as suas emoções e por isso apresenta uma capacidade de controlar os impulsos, canaliza as emoções para situações adequadas. Sendo assim, o ambiente escolar presumivelmente urge um (a) professor (a) com essas perspectivas assinaladas para que o ensinar se dilua na experiência realmente fundante do aprender com êxito, qualidade e excelência. A metodologia utilizada nesse trabalho investigativo teve como base a pesquisa bibliográfica. Conclui-se então, que uma prática docente exigida de autenticidade de ensinar e aprender com experiência de um profissional inteligente emocionalmente e que seja capaz de veicular um processo ensino e aprendizagem diretivo, político, pedagógico, estético, ético, ou seja, uma docência com decência e seriedade, possivelmente oportunizará uma qualidade e sucesso no processo ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Socioemocional. Emoções. Prática docente. Ensino e Aprendizagem.

**ABSTRACT**

This article aims to discuss some contemporary reflections about the importance of emotional development for the integral construction of the student and its great significance in the teaching and learning process. The socio-emotional focus defended in this investigative work is reflected in the conception that the emotionally intelligent individual can easily identify their emotions and therefore has an ability to control impulses, channel emotions to appropriate situations. Thus, the school environment presumably urges a teacher with these marked perspectives so that teaching is diluted in the truly founding experience of successful learning, quality, and excellence. The methodology used in this investigative work was based on bibliographic research. It is concluded, then, that a teaching practice required of authenticity of teaching and learning with experience of an emotionally intelligent professional and capable of conveying a directive, political, pedagogical, aesthetic, ethical teaching and learning process, that is, a teaching with decency and seriousness, possibly will provide a quality and success in the teaching and learning process.

**Keywords:** Socioemotional. Emotions Teaching practice. Teaching and learning.

**1 INTRODUÇÃO**

A presente reflexão filosófica tematiza o desenvolvimento socioemocional como a prática pedagógica para qualidade do processo ensino e aprendizagem. Possui como fio condutor a importância do desenvolvimento integral dos alunos, não se limitando apenas aos conhecimentos: técnico e intelectual. Esta pesquisa possui como embasamento teórico os preceitos de autores que se propõe em uma discussão a respeito do tema supracitado, buscando elucidar a importância da estruturação psíquica adicionada ao intelectual, que torna

supostamente o aluno capaz de elaborar, assimilar e evocar os conhecimentos não apenas no campo teórico e sim em sua prática cotidiana.

Para tratar do tema proposto adota-se inicialmente conceituações a respeito do socioemocional, elucidando sua importância e estruturando conceitos primordiais para o entendimento do tema. Partindo para a formação dos (as) professores (as), pois, pressupõe-se que este serão o maior alicerce de sintonia emocional de seus (as) alunos (as), mostrando a importância da prática docente que busque promover o desenvolvimento das potencialidades, consequentemente uma aprendizagem de qualidade. Posteriormente, analisaremos e discutiremos epistemologicamente mediante uma abordagem qualitativa as teorizações desse trabalho.

O aprendizado está envolto de um mapa cognitivo que se permeia através de pensamentos, sentimentos e doravante comportamentos. No momento em que o (a) aluno (a) sente para aprender, todo conteúdo assimilado gera comportamento e constroem crenças de autoestima, auto responsabilidade e estruturação emocional, consequentemente, construção plena e completa do (a) aluno (a). O professor deve atuar como uma via de mão dupla agregando o conhecimento de vida que o aluno carrega e moldar para os novos conhecimentos técnicos.

Neste sentido, discorrer a propósito das questões relativas se tornam relevantes para a formação de professores (as), no sentido de agregar a sua funcionalidade a preocupação com as habilidades socioemocionais, tornando o cenário educacional mais próximo do ideal e mais aberto para vislumbrar caminhos onde a psicologia possa adentrar de maneira efetiva.

Enfim, sinaliza-se a relevância social, acadêmica e científica desse trabalho reflexivo filosófico, onde se disponibiliza em sua finalidade em revelar a da importância do desenvolvimento emocional para a construção integral do aluno e sua grande significância no processo ensino e aprendizagem.

## **2 DA IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO PARA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O desenvolvimento do cenário educacional atual está envolto de grandes transformações: sociais, afetivas e tecnológicas, sinalizando de maneira cristalina a necessidade de mudanças no processo ensino e aprendizagem. Este panorama precisa descortinar-se em uma construção integral, para que se torne possível que o aluno consiga sair

do cárcere alienado de um sistema que forma robôs e não seres humanos. Buscando o desenvolvimento das habilidades que os tornem capazes de gerenciar conflitos e frustrações.

A concepção mais básica de educação integral está diretamente associada ao desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. Não obstante, se fala em integralidade e pouco se fala no desenvolvimento humano destas potencialidades. O olhar ao socioemocional do aluno é o primeiro passo para a formação educacional de sua estruturação egoica e posterior estruturação psíquica.

Assim, é imprescindível conceituar também emoções em seu sentido mais literal conforme Daniel Goleman (1995, p. 303):

Eu entendo que *emoção* se refere a um sentimento e seus pensamentos distintos, estado psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir. Há centenas de emoções, juntamente com suas combinações, variações, mutações e matizes. Na verdade, existem mais sutilezas de emoções do que as palavras que temos para defini-las (grifo do autor).

Para fortalecer e consubstanciar essa possibilidade é oportuno sinalizar a teoria da afetividade a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, onde a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto no ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento (DANTAS, 1992, p. 85).

O contexto educacional é o ambiente propício para que o (a) aluno (a) busque oportunidades e vislumbre possibilidades futuras, afim de motivar-se na projeção de desejos e conquistas. Aprender é um processo puramente emocional e de desenvolvimento psíquico.

Como bem assegura Barros (2006, p. 27), “o ser humano é multidimensional; manifesta-se através das facetas visíveis ou menos visíveis”. A mais facilmente observável é sua dimensão objetiva, que se manifesta através do corpo físico-biológico.

A menos observável e a mais sutil é a sua dimensão subjetiva afirmada por Goleman (2012, p. 34), “uma visão de natureza que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope”.

Destaca-se que serão através do desenvolvimento humano que se atingirá outras dimensões inacessíveis de forma consciente. A construção subjetiva do indivíduo ocorre através de crenças familiares, experiências psíquicas e observação ao ambiente em que se insere. Como observa Damásio (2015, p. 14), “a emoção havia se estabelecido na evolução antes do aparecimento da consciência”, visto que os sentimentos produzem efeitos duradouros no cenário consciente e na construção da personalidade.

Nesse sentido, o processo ensino e aprendizagem estão diretamente associados às emoções, visto que são a partir delas que se constroem concepções de ensinamentos. Como reconhece Almeida (2008, p. 37-38):

Wallon afirma que a emoção é uma forma de exteriorização da afetividade e que as expressões emocionais evoluem, sob o impacto das condições sociais. Suas manifestações tornam-se cada vez mais refinadas a ponto de não se expressarem mais a impetuosidade que, segundo ele, seria uma característica da emoção autêntica. É interessante perceber a relação complexa entre emoção e meio social. Se, por um lado a sociedade se torna preciso os meios de expressão da emoção, transformando-os em instrumentos de socialização, por outro lado, essa especialização construída no processo das relações sociais já é um empecilho ao comparecimento das explosões emocionais.

Com isso, pode-se dizer que a afetividade é o fio norteador no processo de elaboração e posterior aquisição do conhecimento. A partir do momento que o aluno sente o que aprende, ocorre uma construção e uma teia em seu mapa cognitivo, tornando-o capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos na vida prática.

É aqui que entra o papel da educação como recurso para o desenvolvimento consciente do ser humano integral. As possibilidades estão disponíveis, mas elas não são potenciais que necessitam de atualização e saída em direção ao mundo das possibilidades para poderem se manifestar em atos da vida cotidiana. A formulação de uma educação integral do ser humano necessita, em sua base, de concepção integral do ser humano (BARROS, 2006, p. 41).

O ser integral é o (a) estudante que constrói o conhecimento por meio de habilidades desenvolvidas dentro do contexto escolar. No momento em que a criatividade e a abertura de ideias dão lugar a introspecção e medo de frustração, emergem outros casulos de inferioridade e não pertencimento, que possuem como resultados comportamentos de inadequação e desconstrução individual.

Ao proporcionar a formação do (a) estudante em sua integralidade se mapeia em sua estrutura cognitiva e psíquica, projeções e desejos a serem alcançados, o que torna o processo de ensino e aprendizagem prazeroso e motivador. É um processo inicialmente intrapsíquico para posteriormente tornar-se extra psíquico. Mudanças ocorrem inicialmente de maneira isolada para alcançar sua totalidade. Como apontado por Habermas (2002, p. 26-31):

Os sentimentos de obrigação que salvam as distâncias entre estranhos não são “racional para mim” do mesmo jeito que como é o de lealdade para com meus aparentados, em cuja condescendência eu posso, por minha vez confiar. Na medida em que a solidariedade é o avesso da justiça, não há nada que deponha contra a tentativa de explicar o surgimento dos deveres morais a partir das transformações de

lealdades de um grupo primário para grupos cada vez maiores. A língua funciona, aliás, como o mais importante meio de coordenação das ações. Juízos e posicionamentos morais que se apoiam em normas internalizadas se exprimem numa linguagem carregada de emoções. Contudo, quando o consenso normativo de fundo desmorona e novas normas precisam ser elaboradas, faz-se mister outra forma de comunicação.

A compreensão da natureza subjetiva da construção integral se deve também a resolução de conflitos e a forma como lidar com as frustrações. Assim, reitera Santrock (2009, p. 122), pontuando que a: “inteligência emocional é a capacidade de monitorar as emoções e sentimentos de si e dos outros, para distingui-los e utilizar essas informações para guiar seu pensamento e ação”.

Portanto, necessita-se de um espaço escolar público que possibilite permear, as ações docentes alegres, motivadoras, empáticas etc. Longe de um ensino sisudo, frio e pesado. Que demonstre seriedade, porém,

Seriedade não precisa de ser *pesada*. Quanto mais leve é a seriedade, mais eficaz e convincente. Sonhamos com uma escola que, por ser séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar de aprender, de conhecer não transforma este quefazer em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar-aprender deve acompanhar professores e alunos em buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes (FREIRE, 2005, p. 37, grifo do autor).

Almeja-se uma prática que faça com que o aluno se sinta acolhido para desenvolver suas dimensionalidades psíquicas de maneira motivadora e não castradora. A busca do equilíbrio entre aquilo que se ensina e a forma como se aprende é o fio condutor da estruturação socioemocional do (a) aluno (a).

Quanto ao equilíbrio entre “proteção” e “exposição” na vida escolar, um elemento que, nos parece, favoreceria o encontro de um ponto ideal seria a recepção pela escola da criança como um ser integral, ou seja, um indivíduo em suas diversas dimensões. Desta forma estaria a escola balizando a configuração intencional de seu ambiente em experiências individualmente e socialmente relevantes, e evitando pré-conceitos e cristalizações que lhe retirariam a capacidade de promover processos significativos de reconstrução da experiência. Uma das bases da concepção de educação integral é, justamente, esta predisposição de receber os educandos como indivíduos multidimensionais (CALALIERI, 2002, p. 262).

Não obstante, a reflexão de uma educação integral como objetivo de afastar o (a) aprendiz da marginalidade, remete a reflexão acerca da importância do desenvolvimento humano do (a) mesmo (a), visto que quando se constrói nele estrutura de ego, capacidade de

lidar com as frustrações e principalmente criticidade diante das situações adversas, afasta-se a vulnerabilidade de maneira e o desejo de buscar os caminhos tortuosos que a marginalidade carrega. Dentro dessa dialogicidade Moll (2009, p. 36), coloca que seria aconselhável “examinar com todo cuidado que pontos de vista motivam esses programas e as ações que privilegiamos. Começamos vendo algumas das visões – motivações que devem ser repensadas”.

O cerne desta reflexão perpassa pela capacidade de informar e desenvolver dentro do contexto educacional o (a) aluno (a) em todas as suas dimensões. Muitos desses (as) estudantes possuem um cenário familiar destruturado e buscam na escola a mão estendida e o voto de confiança para enfrentar o caos social que enfrentam dos portões afora.

A capacitação de comunidades e indivíduos por meio da informação e desenvolvimento das habilidades pessoais e sociais, é exemplo de ação promotora de saúde. A informação é uma das bases para tomada de decisão e leva à autonomia por meio do empoderamento, combatendo, assim, a impotência. Porém, é importante frisar que empoderamento é diferente de conscientização, pois está associado à proatividade em relação à saúde, a reais mudanças de atitudes (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p.15):

E aí que entra a importância do (a) professor (a) nesse processo de construção socioemocional de seu (a) aluno (a). Ele (a) é a dimensão mais subjetiva que pode alavancar ou desconstruir o desenvolvimento integral de seu alunado. Com isso, o envolvimento neste processo e a sensibilidade no olhar acolhedor promovem saúde mental e até mesmo previnem resultados indesejados na prática educativa, ao encorajar e motivar seus (as) alunos (as) em todas as suas possíveis habilidades.

### **3 DO PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO PARA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Diante das reflexões elaboradas na pesquisa percebe-se, que a integralidade emerge da completude e a busca dessa dimensão e a formação do aluno inserida no espaço escolar e na relação professor (a)-aluno (a). Portanto, entende-se que o (a) professor (a) necessita ter habilidades socioemocionais para perceber e intervir em situações que envolvam conflitos e crises emocionais, devendo ter consciência do poder do contágio emocional entre os (as) alunos (as), atuando nessas situações, promovendo intervenções que possam ser administradas de forma significativa e, possivelmente, benéfica para processo ensino e aprendizagem. Necessita-se de um espaço escolar público que possibilite permear, as ações docentes



motivadoras e motivadores, distanciando-se de um ensino pautado na robotização do indivíduo. Muito se fala no (a) discente multidisciplinar e pouco se reflete acerca da formação do (a) docente, que possui grande dificuldade de sair de sua especialidade técnica para uma formação mais abrangente.

Mediante as observações pontuadas Libâneo (2017, p. 25) nos evidencia que :

A prática educativa, portanto, é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas e da organização social. Suas finalidades e processos são determinantes por interesses antagônicos das classes sociais. No trabalho docente, sendo manifestação de prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem- sociais, políticos, econômicos, culturais- que precisam ser compreendidos pelos professores.

Tornando-se imprescindível que o (a) professor (a) esteja aberto para as mudanças decorrentes do processo educacional. O ensino tradicional carrega em seu escopo o distanciamento socioemocional, relação tão necessária para a aquisição do conhecimento. Como sublinhado por Saviani (2012):

As críticas à pedagogia tradicional formulada a partir do final do século XIX foram, aos poucos, dando origem a uma teoria da educação. Essa teoria mantinha crença no poder da escola e em sua função equalizadora social. Portanto, as esperanças de que se pudessem corrigir as distorções expressas no fenômeno da marginalidade, através da escola, ficaram de pé. Se a escola vinha cumprindo essa função, tal fato devia-se a que tipo de escola implantando a escola tradicional se revelará inadequado (p. 07).

No que tange aos conteúdos ensinados para os (as) alunos (as), faz-se necessário que tenham significados para eles, todo aprendizado apenas memorizado, se perde com o lapso de temporalidade. Aquilo é aprendido conseguindo vislumbrar sua importância na vida prática, é um conhecimento jamais abandonado.

Como ressalta Rangel:

O desenvolvimento e a estruturação dos métodos e das técnicas de ensino e aprendizagem encaminham-se mediante diversos processos, a exemplo da estruturação lógica (sequência lógica do conteúdo) e a sociopsicológica (de elaboração sociocognitiva do conhecimento), que ocorrem nas relações entre professores, alunos, conteúdo e contexto de ensino e aprendizagem. As ligações entre esses processos e sua mobilização poderão ter o enfoque na substância, ou seja, no significado essencial do conteúdo para escolaridade e a vida (2005. p.14).

Os canais de comunicação entre aluno (a) e professor (a) devem ser uma via de mão dupla. O (a) docente deve estar aberto (a) para a bagagem de conhecimento empírico e de história de vida que o (a) aluno (a) traz. A partir do momento em que seu conhecimento é importante, a troca de saberes ocorre de maneira efetiva e motivadora.



A educação é a saída mais eficaz quando direcionada de maneira correta aos (as) alunos (as). A transição de um modelo clássico, onde exige apenas aquisição de conhecimento por parte do (a) professor (a), é um processo urgente. Trabalhar o (a) docente é parte essencial na transformação e na busca de uma educação onde o caráter socioemocional seja ativo no processo de ensino e aprendizagem.

O que deve mover a discussão dessa temática e o empenho da formação desse profissional é a convicção de que a educação é o processo imprescindível para que o homem sobreviva e se humanize e de a escola é a instituição ainda necessária nesse processo. Enfim, a relevância dessa temática está na compreensão de urgência, da complexidade e da utopia do projeto de escolarização obrigatória e de qualidade e de uma sociedade efetivamente mais democrática. Em busca de equipar escolas, sem investir em aspectos mais substantivos da formação e do estatuto profissional do professor, criou certa estranheza desse profissional em relação aos equipamentos, seja pela falta de habilidades para sua adequada utilização, pela falta de tempo e condições de lidar com eles ou por certo desconforto que causavam em virtude das atuais características predominantes da profissionalidade do professor. (GUIMARÃES, 2014, p. 31-34).

Na preceituação deste diálogo Nóvoa (1992, p. 14), colabora sobre um ponto que deve ser refletido sobre um processo formativo quando:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Sobrepunhando esse sentido, a falta do desenvolvimento do senso crítico do (a) aluno (a) aponta para desconstrução de habilidades socioemocionais importantes, uma delas é o fortalecimento da estrutura egoica, onde o (a) mesmo (a) se enxerga sempre buscando na outra sua força interior.

Desenvolver o senso crítico desperta no ser humano força necessária para vislumbrar outras possibilidades. Os ensinamentos devem ser para orientá-los (as) e não para aprisioná-los. No momento em que suas emoções são fortalecidas, a curiosidade ao conhecimento emerge de maneira natural e inconsciente.

O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância. Como posso respeitar a curiosidade do educando se, carente de humildade e da real compreensão do papel da ignorância na busca do saber, temo revelar o meu desconhecimento? Como ser educador, sobretudo numa perspectiva progressista, sem aprender, com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes? Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável

amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem. Desrespeitado como gente no desprezo a que é relegada a prática pedagógica não tenho por que desamá-la e aos educandos. Não tenho por que exercê-la mal. A minha resposta à ofensa à educação é a luta política consciente, crítica e organizada contra os ofensores. Aceito até abandoná-la, cansado, à procura de melhores dias. O que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com o desdém de mim mesmo e dos educandos (FREIRE, 1996, p.27).

A reconstrução da prática educativa e a autoavaliação do processo de formação docente é urgente no contexto educacional. Tornando-se imperioso repensar uma formação de professores com o olhar ao socioemocional.

A exigência ao (a) aluno (a) multifacetário deve andar junto com o (a) professor (a) aberto para novos olhares e novas formas de ensinar, como bem pontuava Freire (1996 p. 18), ao declarar que na “formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar na próxima prática”.

Ao discorrermos sobre essa temática de formação de professores com base no desenvolvimento socioemocional nos tangenciamos aos aspectos epistemológicos dissensuais por parte de alguns autores que descrevem sobre as ideias desse prisma formador como mencionado nos contextos anteriormente. Todavia, se faz necessário consubstanciar a compreensão de outros significativos autores de linhas teóricas que divergem acerca do processo de ensino e aprendizagem baseado na formação integral e crítica de seus (as) alunos (as) e principalmente da importância do (a) professor (a) nessa construção do desenvolvimento de todas as potencialidades do discente.

Nesta linha de raciocínio Manacorda (2011, p. 9) sinaliza que:

Ocorre que não há outra maneira de o indivíduo humano se formar e se desenvolver como ser genérico senão pela dialética entre a apropriação da atividade humana objetivada no mundo da cultura (aqui entendida como tudo aquilo que o ser humano produz em termos materiais e não materiais) e a objetivação da individualidade por meio da atividade vital, isto é, do trabalho.

Com isso, o desenvolvimento integral do ser humano também perpassa por meio do trabalho. Será no trabalho que ele se sente capaz de transformar todas as outras dimensões subjetivas e inerentes para o desenvolvimento de sua autoestima. Ocorre, que a base de todo esse desenvolvimento se inicia na base de formação, no lugar onde descortina-se todas as projeções futuras e vislumbra possíveis chances de conseguir através da educação, o meio para sair do cárcere alienado dos que não possuem oportunidades de direcionar suas potencialidades para aquilo que realmente transforma o ser integral.

O grande mestre Saviani, reforça sem seus escritos, citando Marx a forma de superar todas as adversidades sociais e alienantes do processo de formação humana, dizendo que:

Para Marx, a superação positiva da propriedade privada, ou seja, a superação da sociedade capitalista, não significaria a abolição do trabalho, nem mesmo o abandono da riqueza material e espiritual produzida pelo trabalho alienado, mas sim a superação dessa forma histórica da atividade humana que é o trabalho alienado pela sua transformação em autoatividade. Isso significa uma mudança de quatro aspectos da atividade humana: a relação do sujeito com os resultados da atividade humana, a relação do sujeito com sua própria atividade, a relação do sujeito consigo mesmo como ser genérico, isto é, representante do gênero humano, e a relação do sujeito com os outros sujeitos (2009, p. 427).

Com isso, adiciona a esse discurso acerca da importância da formação de professores:

Constata-se que as faculdades de Educação tendem a reunir os especialistas das formas abstraídas dos conteúdos, enquanto os institutos e faculdades correspondentes às disciplinas que compõem os currículos escolares reúnem os especialistas nos conteúdos abstraídos das formas que os veiculam. Ora, se na raiz do dilema está a dissociação entre os dois aspectos que caracterizam a função docente, compreende-se que ambos os modelos desemboquem em saídas embaraçosas, isto é, que não resolvem o dilema em que eles próprios se constituem (Ib 2009, p. 151).

A formação dos (as) professores (as) perpassa o conhecimento científico, está pautada na dificuldade de olhar além daquilo que se vê.

A resistência ao ultrapassar a linha do conhecimento técnico, é restrito à sua especialidade, e os torna muitas vezes fechado para vislumbrar outras dimensões do processo e de ensino e aprendizagem. Como afirma Barbosa:

A prática social e escolar, ainda que na continuidade apresentam-se fragmentadas, heterogêneas e realizadas por indivíduos em si alienados, que dão respostas imediatas às demandas impostas pela objetividade social e escolar. No caso da prática educativa, sua teleologia, deveria ser a negação da cotidianidade assim vista e o lugar da formação do indivíduo para si em lugar do em-si alienado. Nesta linha de argumentação, a prática educativa de todos os atores da escola deve se fazer da escola um lugar da não cotidianidade, dada a prática do em si alienado e o para si (2006, p. 562).

A psicologia é a ciência que se preocupa com a formação psíquica e integral do ser humano, desenvolvendo traços inatos da personalidade para uma estruturação egoica capaz de diluir as adversidades em aprendizado e resiliência.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CAMPO EPISTEMOLÓGICO**

O arcabouço teórico supracitado traz no seu contexto vários autores, de campos epistemológicos afins e divergentes. A escolha e a análise comparativa se fundamentaram naqueles que colocam o emocional a frente de qualquer tipo de formação, visto que através das emoções se constrói todo o resto. O conhecimento passa primeiro pelo interesse no aprender e para que aprender. Se não faz sentido o ensinar, não existe motivação para aprendê-lo. São processos que devem andar de mãos dadas.

O socioemocional apresentando como figura central desta pesquisa, teve como objetivo a reflexão acerca da importância da inteligência emocional como mola percussora para todo processo de ensino e aprendizagem. A estruturação psíquica do ser humano é moldada por diversas formas de socialização: escola, família, comunidade e outras.

Assim destacou Moysés (1994) ao sugerir que:

É importante assinalar que esse processo não pode prescindir da atitude de querer aprender, por parte do aluno. Essa se expressa através de uma disposição para relacionar, de maneira consciente e coerente, à sua estrutura cognitiva o novo conhecimento, potencialmente significativo. Em outras palavras, queremos dizer que não basta que o professor ache o assunto relevante e significativo. É necessário que o aluno chegue também a essa conclusão. Só assim, estará em condições de se apropriar do conteúdo, reconstruindo-o na sua estrutura cognitiva. O movimento no sentido de querer aprender é, pois, condição *sine qua non* para que aprendizagem ocorra (p. 23-e 24).

A formação dos (as) professores (as) possui em seu escopo limitações inerentes as suas especializações e está permanece intacta, não abrindo espaço para novos conhecimentos e abordagens. Pode-se refletir que uma das principais causas dessa limitação perpassa pela falta de conhecimento a respeito dos mecanismos pelos quais estas competências podem ser desenvolvidas dentro do âmbito escolar. Ampliar o leque de aprendizagem, sendo ela qual for, traz o grande desafio que é o de estar aberto para esse conhecimento. E estar aberto significa sair do casulo limitante do conhecimento específico.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo teve como principal objetivo elucidar a importância do socioemocional como parte primordial do desenvolvimento integral do ser humano.

A maneira como se afeta a vida do alunado é escolha única e exclusiva do professor, pois, tudo depende da escolha: ele escolhe o que vai refletir na vida do aluno, ele que busca os

meios, ele que compõe as estruturas de aprendizagem e por qual motivo não busca repensar este processo.

Muito se fala dos alunos multidisciplinares e pouco se vê o (a) professor (a) buscando as várias facetas que pode ser para o seu (a) aprendiz. Se faz necessário a humanização do homem no processo dialógico do reencontro do conhecimento de si mesmo.

Vale dizer que esses processos simbólicos das representações sociais não emergem de uma hora para outra. O desafio é estar aberto para um novo modo de ensinar, troca de saberes e principalmente o olhar atento ao que é emocional, pois, como ficou constando pelos autores supracitados, as emoções constroem todas as outras dimensões.

Cabe ao professorado desenvolver nos seus educandos a sua inteligência emocional, pois, a técnica do conhecimento adquirido precisa está interlaçada com a emoção. Ressaltando que o aprendizado se dá quando aprendemos, mas quando temos a capacidade de sentirmos. Ao professor será possível um sucesso em sua funcionalidade se permitir a si mesmo escolher mecanismos adequados para estimular as aprendizagens, a fim de otimizar seu bem-estar emocional.

Ademais a educação está nos moldes da Constituição Federal como direito fundamental. Ocorre que não isso não significa que para isso ocorra, tenhamos que cumprir apenas a base curricular, desconsiderando toda formação subjetiva dos estudantes. O caos social que está insaturado na educação deve fazer aos facilitares (professores) um processo reflexivo sobre urgentes mudanças no âmbito educacional. Assim, teremos um ensino capaz de tornar o aluno, estruturadas emocionalmente para enfrentar as mazelas que já lhe são impostas desde o seu nascimento. Precisamos formar cidadãos capazes de serem críticos e reflexivos do seu exercício na sociedade, essas habilidades devem ser ensinadas na escola para que o individuo tenha uma formação plena.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Vida Afetiva Da Criança**, a. UFAL, 2008.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas**. UNESP, 2006

BARRETO, Maribel. **Teoria e Prática da Educação Integral**. Tatiana, 2006.

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. Editora Companhia das Letras, 2015.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Artmed Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia-Saberes Necessários à Prática Educativa** Editora Paz e Terra. **Coleção Saberes**, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Papirus Editora, 2004.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Objetiva, 2012.

\_\_\_\_\_. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 35. ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Objetiva Ltda, 1995.

HABERMAS, Jürgen. **Inclusão do outro**. Edições Loyola, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017.

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 11, n. 41e, p. 6-15, 2011.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Penso Editora, 2009.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Papirus Editora, 1994.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papirus Editora, 2005.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. AMGH Editora, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2012.

\_\_\_\_\_, Dermeval et al. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, 2009.